

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$500

Fundadores: - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

Orgão Democrata. Publicação semanal.

DIRECTOR: - Irenéo Joffily.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca.

Anno..... 7\$000
Semestre..... 4\$000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 13 de Junho de 1890.

EPHEMERIDES.

Almanak

Junho (tem 30 dias)

SOL em CANCER.

DOMINGO	1	8	15	22	29	.
SEG.-FEIRA	2	9	16	23	30	.
TERÇA-FEIRA	3	10	17	24	.	.
QUART-FEIRA	4	11	18	25	.	.
QUINT-FEIRA	5	12	19	26	.	.
SEXTA-FEIRA	6	13	20	27	.	.
SABBAO	7	14	21	28	.	.

DIAS SANTIFICADOS: 5.º, 24.º, 29.º.

PHASES DA LUA:

Cheia a 3, ming. a 9, nova a 17, crese. a 24.

MEMORANDUM.

Correio a 13 de Junho (hoje.)

Por especial favor são nossos correspondentes nas seguintes localidades:

Piano.

Vigário Manoel Mariano de Albuquerque.

S. João do Rio do Peire.

Vigário Manoel V. da Costa e Sá.

Souza.

Vigário Francisco Torres Brazil.

Alagôa do Monteiro.

Vigário Manoel U. da Costa Ramos.

Alagôa-Nova.

Conego, vigário José Antunes Brandão.

Alagôa-Grande.

Vigário Luiz José de Araujo.

Guarabira.

Vigário Walfrido S. Santos Leal.

Serra da Raiz.

Vigário Sebastião Bastos de Almeida Pessoa.

Araruna.

Vigário Manoel Correia de Sousa Lima.

Cajazeiras.

Capitão José Joaquim do Couto Cartaxo.

Pilões.

Tenente Manoel Maria da Silva.

Parahyba.

A. Augusto de Figueirêdo Carvalho.

Areia.

Pharmaceutico, Simão Patricio da Costa.

Pombal

João Leite Ferreira Primo.

Brejo do Cruz

Tenente Coronel Benedicto Saldanha.

Salude

Imperiano José da Costa.

A elles poderão os assignantes da *Gazeta do Sertão* pagar as suas assignaturas e entender-se sobre qualquer assumpto referente a esta folha.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 13 DE JUNHO DE
1890.

Situação politica

De todas as antigas provincias do paiz, a Parahyba é a unica que, recebendo do governo nascido da memoravel revolução de 15 de Novembro, uma direcção politica dictada por uma poderosa influencia militar, a tem conservado inalteravel até hoje, provocando apenas contra si o silencio desaprovador da maioria da população, mas sem protestos da sua resumida imprensa.

Possuindo um distinctissimo filho, o general Almeida Barretto, que tão importante papel (quasi igual ao do general Deodoro da Fonseca) representou naquella dia não era de estranhar, ao contrario, era natural e louvavel a sua intervenção nos negocios de sua terra natal perante qualquer governo que se constituísse.

Até então poucas pessoas sabiam que o bravo general Almeida Barretto fosse filho desta terra; e por isto mesmo, que elle não tinha relações nesta parte do Brasil, onde primeiramente vio a luz do dia, teve necessidade de entregar-se aos seus dois companheiros de armas, também parahybanos, os irmãos Neivas. Estes, embora não gozassem do mesmo prestigio que elle, haviam prestado bons serviços ao regimen que se inaugurava, por terem no momento critico feito voltar contra o ministerio Ouro-Preto as bayonetas dos regimentos que commandavam.

Feita a alliança dos tres, alliança que somente poderia servir de grande proveito aos dois ultimos, os seus effeitos não se fizeram por muito tempo esperar.

Pelos seus serviços á causa da republica, pelo seu elevado merecimento, um outro distinctissimo parahybano, o Dr. Aristides da Silveira Lobo, havia conquistado a pasta do interior no governo provisório.

Assumindo o exercicio do seu cargo, o cidadão Aristides Lobo manifestou com a maior franqueza a diversos com-provincianos os bons desejos que nutria de tirar esta terra do abatimento em que tinha cahido no regimen monarchico; e que como *ministro e como filho* dedicaria especial attenção a Pa-

rahyba.

Nunca este estado reuniu tão poderosos elementos para a sua prosperidade.

Um ministro na altura de Aristides Lobo e um general cercado do maior prestigio, como Almeida Barretto, exercendo a mais segura influencia sobre o chefe do poder executivo, se combinassem os seus esforços, pelo menos dotariam a Parahyba com os melhoramentos reclamados com tanta urgencia na crise lamentavel porque passou e ainda está passando.

Mas tão bella perspectiva esvaiu-se como o fumo. Foi um sonho.

Logo no dia seguinte ao da revolução a opinião publica indicou para governador deste estado o Dr. Albino Meira, e o ministro do interior adoptando a indicação, que estava de accordo com suas ideias, declarou sem a menor reserva, que seria nomeado governador da Parahyba esse illustre professor da escola de direito do Recife.

Não cogitava o digno ministro que houvesse alguém com força bastante para o desviar do seu intento. Desenganou-se logo; e foi com espanto que propondo a nomeação do Dr. Albino Meira, foi impugnado, recebendo a contra proposta de outro nome. Reluctou, mas foi obrigado a ceder diante da imposição militar.

As duas forças que logo no inicio do novo regimen se apresentaram para tomar a direcção dos negocios da Parahyba, se chocaram. Uma, o elemento civil, teve de ceder a outra, o elemento militar.

O coronel Tude Noiva e o tenente-coronel João Neiva, por si, e apoiados no prestigio do general Almeida Barretto, venceram o ministro, obrigando este a assignar o decreto de nomeação de seu irmão Dr. Venancio Neiva para governador deste estado.

Ao ministro foi deixado o lugar de chefe de policia, que, satisfeito ou não, recebeu para seu amigo, o Dr. João Coelho Gonçalves Lisboa.

Se o illustrado Dr. Aristides Lobo previsse, que tão pouco tempo occuparia a sua pasta, não cederia talvez com quebra de sua dignidade em uma questão, em que como membro do poder executivo revolucionario não devia nem ao menos ser contestado.

Esse acto de grande effeito tornou

bem conhecido o triumvirato militar formado para dirigir a politica da Parahyba.

Apreciemos agora o que tem elle produzido por meio de seu delegado, o actual governador.

LETRAS E ARTES.

Conspiração de Minas.

por

Charles Ribeyrolles

(*Transcripto do « Movimento » de Ouro-Preto*)

« Havia em 1789, na provincia de Minas Geraes, um homem que se chamava Joaquim José da Silva Xavier por alcunha o Tiradentes. Era um official do exercito, bravo, intelligente, patriota e que, segundo certos chronistas, passára os annos da ociosidade no estrangeiro, no grande commercio das ideias e dos homens.

A seu lado vivia na mesma provincia, um doutor formado em Coimbra, José Alvares Maciel, de S. João d'El-Rei, espirito eminente, versado nos altos estudos scientificos e que percorrera a Europa nesses bellos dias do seculo XVIII, em que a sciencia e a philosophia lutavam como exercitos. José Maciel tinha trazido dessas paragens da luz conhecimentos mais largos e serios que os da Universidade, ideias mais profundas e sobretudo os grandes instinctos humanos que as selavam, quaes fulgurações de apostolos, ás frentes pensadoras dessa epoca.

Os dois homens conferenciaram e se comprehenderam. Um era a actividade, a energia, a propaganda louca, a dedicação absoluta; o outro o pensamento frio, a razão suprema, a prudencia, o tino, o conselho. Um grande soldado e um habil chefe; mas onde estava o exercito?

Os contribuintes de Minas Geraes achavam-se endividados. Desde 1734, tinha-os trocado o direito real do quinto em uma renda annual de cem arrobas de ouro. Esgotadas ou mal dirigidas, as minas não produziam como nos primeiros annos; e a provincia, em debito, receiava cada vez que um novo commandante era empossado, a expropriação ou o sequestro. Villa-Rica começava a decahir. O povo estava já pobre, inquieto, irritado.

Tiradentes, homem de acção, comprehendeu que facéis alieamentos proporcionava esse estado de cousas; e poz-se a correr as vendas, as lojas, as choupanas, semeando por toda a parte o medo, excitando coleras, chamando a si os braços e as almas. Sua propaganda velava noite e dia: apalrava o pequeno proprietario, o operario, o soldado; habil em todas as seducções, fallando todas as linguas.

O doutor José Alvares Maciel não tomou a si esses modestos recrutamentos; dirigiu-se aos homens que representavam grandes inte-

rosses; aos chefes militares, aos padres, aos magistrados; e alguns mezes depois dos primeiros conciliabulos, a conspiração crecera, tornara-se poderosa e vinha deliberar em Villa Rica, na casa do cunhado de Maciel, Francisco de Paula Freire de Andrada, tenente coronel commandante da tropa paga da capitania.

Nessas reuniões, que foram seguidas de outras, viam-se homens de espadas e de commando, taes como José de Alvarenga, coronel do primeiro regimento de cavallaria auxiliar do Rio Verde; Freire de Andrada, que hospedava os conjurados; Tiradentes, ex-alleres de milicias a cavallo; e (posto que a accusação não o tenha provado) Domingos de Abreu Vieira, tenente coronel de cavallaria auxiliar em Minas Geraes. Havia tambem padres, como José da Silva de Oliveira Rolim; poetas eminentes, Thomaz Antonio Gonzaga e Claudio Manoel da Costa, espirito encantador, cujo nome permaneceu, como o de Gonzaga, apesar da infamia, dos postes e dos julgamentos.

Que queria esta associação? que pretendia essa phalange da conjuração e da noite? A maior parte delles tinham a riqueza e alguns a gloria. Não se tratava pois de mesquinhas ambições domesticas. Era do fim humano. Gloria aos mortos!

Os conjurados diziam: queremos a patria independente, a cultura e a exploração livres, a abolição das taxas que significam servidão e roubo; a Universidade entre nós, assim como a justiça, a administração, o governo!

Era o programma dos Estados-Unidos, uma resposta ao Congresso; era a Republica.

Extranho trabalho das cousas humanas! Enquanto aqui, em um canto desta colonia-deserta, agitavam-se aquellas santas questões de direito e da liberdade, o maior paiz do velho continente, a França, era presa das mesmas discussões; sua Encyclopedia encarnava-se em uma revolução; suas ideias se convertiam em exercitos! Curiosa revelação do magnetismo humano e de suas forças! Mas desta vez, como succede nas tempestades do ceo, o relampago vinha antes da borrasca.

Depois das ideias, as cousas, os signaes. Os conjurados careciam de uma occasião, de uma senha, uma bandeira.

Qual foi a bandeira? Tiradentes, que queria sempre ser do povo, pediu para armas da republica tres triangulos lembrando, dizia elle, as tres pessoas da Santissima Trindade. Aos padres da conjuração agradou bastante esse mystico symbolo; mas José de Alvarenga, o amigo do poeta Claudio, fez adoptar um genio quebrando cadêas, com este distincto—*libertas*.

A senha foi—hoje é o baptisado; e o pretexto escolhido para dar começo á sublevação nas ruas, seria o apparecimento da proclamação do edito sobre a cobrança integral das cem arrobas de ouro e dos atrazados.

Era habil, intelligente e bem comprehendido; foi, porem, mal conduzido.

A propaganda do Tiradentes era um perigo constante. Para alliciar e reunir forças, ia elle a toda parte, ao Rio de Janeiro, a S. João d'El-Rei, nas fazendas, nas tavernas, nas estalagens. Era um infatigavel recrutor; mas os espiões e os aduladores velavam. Denunciaram-n'o.

De seu lado o governador da provincia (o visconde de Barbacena), homem tímido e funcionario prudente, não julgou dever fazer executar o edito em seus rigores extremos; e, desinteressado o povo, perdeu a revolta sua queixa e sua força. Os homens habéis, José Maciel e Thomaz Antonio Gonzaga, comprehenderam perfeitamente o alcance da medida: quizeram que se abandonasse tudo. Mas Tiradentes persistiu; reanimou os desfallecidos, reergueu as almas e, secundado por Alvarenga, que era o verdadeiro Catilina da conjuração, fez com que se mantivesse a

ideia.

Decisão intrepida, mas que custou caro!

Poucos dias depois, 29 accusados de alta traição eram transportados em curtas marchas e carregados de ferros, de Villa Rica ao Rio de Janeiro. Era um comboio sinistro, como igual não se tem visto no Brazil, posto que por muito tempo, durante o trafico de escravos, tenha elle sido o paiz das caravanas lugubres. Uma escolta numerosa e feroz acampava de noite, de armas em punho, em redor dos *prisioneiros da rainha*. Dir-se-ia que eram velhos botocudos fazendo sentinella aos inimigos guardados para o festim. De dia picavam e apressavam o rebanho humano; approximavam-n'o do cadafalso!

A viagem durou assim trinta e oito dias e quando lançaram os accusados no edificio-prisão, que hoje serve de palacio aos deputados, nem um dos rebeldes poderia, tal era o seu estado, erguer a mão para o ceo ou para os homens!

(Continúa.)

Uma excursão no valle do Amazonas

Pelo capitão de fragata Miguel Ribeiro Lisboa.

(Continuação)

IV

Estavamos de novo na grande arteria, o Amazonas, que seguimos subindo, tendo durante dois dias á vista que entre Almerim e Monte-Alegre dão ao Rio-Mar diferente aspecto, menos monotonico do que o que offercem as terras baixas.

Sem parar, passamos pela villa de Prainha, cujo grande caes, já muito adiantado, chamou nossa attenção, pela boca do rio Tapajoz, avistando ao longe a graciosa Santarem e chegámos á Obidos, onde nos detivemos um dia.

Obidos está edificada sobre um outeiro da margem esquerda, em posição eminentemente estrategica.

Alli o Amazonas se estreita entre duas terras firmes pela primeira vez, caso poucas vezes repetido desde a foz até Manãos.

E' tambem alli o ponto da maior profundidade, que nos disseram ser superior a cem braças.

Dois fortes, um na base do outeiro e o outro no alto defendem a passagem mal, pela insignificancia do calibre da artilharia e a falta absoluta de torpedos.

Entre Obidos e Manãos se estende a principal zona cacaneira do Amazonas.

O cacáu no baixo Amazonas, principalmente no Tocantins, cresce naturalmente no meio das matas; no alto Amazonas, porem, é elle regularmente cultivado.

Não ha talvez para o Brasileiro entusiasta, que, pela primeira vez sobre o Amazonas, mais agradável impressão do que a que resente o deleitar a vista pelo polyorama das margens dos estreitos canaes entre ilhas desta secção do rio, guarnecidas aqui, eolá, por pittorescas e regulares plantações de cacáu, com asseadas cozinhas, os pequenos pomares ao lado, na frente o terreiro, onde, sobre estacas, secca ao sol o pirarucú, embaixo as canoinhas dançando ao impulso da vaga que a passagem do vapor levantan e que é invariavel e estrepitosamente saudado pela fileira de tapuios; tapuios e tapuinhas (estes mui ligeiramente vestidos), verdadeiros representantes do ideal da felicidade.

Deixámos á nossa esquerda Parintins, cabeça de comarca e um dos principaes centros simiticos do Amazonas, depois á direita Itacatiara e suas ruidosas serrarias providas de materia prima pela natureza que leva-lhes sem esforço, fluctuando, os enormes cedros que descem aos mil o rio Madeira, e afinal alcançámos o rio Negro, aonde entrando, chegámos á Manãos, a futura S.

Luiz do Mississippi brasileiro.

V

Manãos é uma bonita cidade cortada de igarapés que lhe dão ares de uma Venezia em miniatura.

Um excellente caes orla a cidade do lado do rio. Notamos: a belleza das pontes dos igarapés, umas de ferro e outras de madeira; o espaço mereado, tambem de ferro, e que só tem no Brazil igual em Pernambuco; o edificio do lycéu e o edificio provincial aonde se acha installada a presidencia; a ponte de ferro e a recebedoria ainda por concluir, a animação de algumas ruas, sobretudo á noite nos pontos de recreio, os excellentes carros de aluguel, etc., etc.

O que, porem, mais nos agradou foi a visita que fizemos ás obras do abastecimento de agua então quasi concluidas.

A magnitude do reservatorio de pedra, o extenso plano inclinado para o transporte da pedra, a ingeniosidade e a simplicidade do systema de turbinas movidas pela cachoeira para por em movimento as bombas que elevam a agua conduzida em tubos de ferro ao reservatorio, o trabalho offegante da escavadora a vapor, mastodonte moderno de ferro, encarniçado furiosamente na abertura de um córte; tudo dava uma ideia do grau de adiantamento e do espirito progressista da provincia que, como muitas de suas irmãs, estaria em outro grau de prosperidade se não fosse a politicagem que a todos corrêe a *instabilidade administrativa*.

Sendo o principal objectivo de nossa digressão o rio Madeira, deixando as negras agnas do vasto porto de Manãos, seguimos em demanda do Amazonas que em poucas horas alcançámos no ponto em que começa a ser Solimões.

Deixando as pedras então cobertas, aonde encahou o vapor peruano *Morona*, e depois as de Poraquecuara, sobre as quaes quasi se perdeu o vapor *Pará* da Companhia Brasileira e que nas grandes seccas deixam a descoberto estranha inscripção nellas gravada, alcançámos a boca do rio Madeira.

Subimos este rio, as primeiras terras pouco interesse despertam, sendo pouco povoadas por falta de *siphonia elastica*.

De Canman para cima começa o rio a tornar-se interessante.

O rio Madeira poucas ilhas tem, sendo a principal a grande ilha das Araras; em compensação innumerous e extensos lagos bordam as duas margens, as quaes como nos importantes afluentes da margem direita (o Aripuanã, o Manicoré, o Machado e o Juary) são riquissimos em borracha, copaliba, e outros productos.

Nestes lagos e nestes rios abundam, no tempo da secca, as grandes tartarugas e infinitas especies de peixe; em vindo, porem, a cheia torna-se muito difficil a pesca por estarem as margens cobertas e os peixes espalhados dentro da matta á procura das fructas cabidas das arvores.

Em outros muitos pontos o bem acabado das casas de vivenda, o conforto no interior das mesmas, os jardins denotam grán elevado de civilização e prosperidade.

Alem da villa de Borba, de onde, hoje, quasi nenhum fumo se exporta, ha a de Manicoré, cabeça de comarca do alto Madeira, onde um periodico semanal se imprime.

Todos os annos o *Almanak do Rio Madeira* faz naquelles longinquos sertões seu apparecimento, impresso em nitido papel, trazendo as mais uteis informações de mistura com chistosas anedoctas.

Diversas tribus frequentam as margens do rio; algumas, como a numerosa e guerreira tribu dos Mundurucús, são amigas dos *ladinos*, guerreiam os indomitos Parintins e prestam-se ao

trabalho da lavoura.

Os indios Araras, espalhados por todo o rio, são indolentes e brutos. Os mais tímidos são os Parintins cujas depredações e crueldades são frequentes.

Ao subirmos o rio Machado, por pouco não fomos espectadores ou actores em um ataque destes barbaros; chegámos poucas horas depois no lugar da scena, recolhendo a bordo algumas flexas por elles atiradas durante a acção e que, cahidas no meio do rio, desciam por elle á *borbulha*.

Assistimos na primeira cachoeira do rio Machado aos tocantes adenses do pessoal de alguns seringueiros, que tendo recebido os supprimentos para 10 mezes, iam de novo transpor-a e, como ella, mais 20 ou 30 para alcançar os seringaes aonde, segredados do mundo inteiro, sem communicações com elles por falta de agua entre as cachoeiras, cercados de indios bravios, lutando contra as feras, expostos, sem recursos medicos, ás mais perigosas febres, iam entregar-se a trabalhos arduos, na esperanza de lá voltarem enriquecidos.

Riqueza fugaz que a bem poucos aproveitará a que, por uma natural reacção do espirito humano, se evaporará esbanjada bem depressa, no dia em que tornarem ao mundo dos gozos e das seducções.

Quem com certeza aproveita é o erario publico, incontentavel hydra, cujas bocas insaciaveis, as allandegas e as recebedorias provinciales, ainda não parecem satisfeitas com os 22 % de direitos *ad valorem* com que sobrecarregam a borracha; verdadeira extorsão, inqualificavel, quando o preço está baixo e não dá margem para cobrir as despesas de produção e transporte.

Ha quem tenha feito um crime de se terem os arrojados *pionners* do Amazonas apossado das terras devolutas do Estado, de que são os verdadeiros descobridores; e, no entretanto, para o aproveitamento das terras do sul, onde nem ha indios, nem feras, nem febres, prodigaliam-se os mais generosos favores ao colono europeu.

E' uma injustiça, que já estaria reparada, se fossem geralmente mais bem conhecidas as condições economicas das provincias do Pará e do Amazonas.

Da boca do rio Machado a Santo Antonio levamos dois dias, parando em alguns pontos para tomar lenha.

Em Santo Antonio é interceptada a navegação a vapor do rio Madeira. Alli começa a serie de cachoeiras e saltos que deram lugar ás tentativas da estrada de ferro de Madeira e Mamoré.

Bem triste é o espectáculo que offerrece Santo Antonio. Longas rumas de trilhos enferrujados sobre o barranco que, amollecidos pelas chuvas, fende-se e cedendo ao peso dos trilhos com elles se precipita n'agua com lugubre estrepito.

Mais adiante no extremo da linha ferrea, que se estendeu alguns kilometros apenas, estranho vulto vê-se, coberto de trepadeiras e parasitas; é uma locomotiva... Em outro sitio uma grande serraria ainda não prompta e já em ruínas... Por toda parte ferramentas dispersas e mais além um descampado aberto na floresta, aonde repousam heróes...

Com o coração apertado demos-lhes o ultimo adeus e partimos do malfadado sitio.

Sahimos do rio Madeira pelo canal natural que começa em Canman e passando por Manãos vai ter ao Amazonas, abaixo de Parintins.

O VIUVO

Na ante-vespera de partir para a Europa o Dr. Claudino, sem prever o funebre espectáculo de que ia ser testemunha, foi despedir-se do seu velho camarada Tertuliano.

Ao approximarem-se da casa, ouviu berreiro de crianças e de mulheres e a voz de Tertu-

liano, que dominava de vez em quando o alarido geral, saltando, n'um tom estridulo e angustioso esta palavra: « Xandoca ».

O Dr. Claudino apressou o passo, e entrou muito afflicto em casa do amigo.

Havia, effectivamente, motivo para toda aquella ruidosa manifestação de desespero. Tertuliano acabava de enviar. Havia meia hora que Dona Xandoca, victima de uma febre puerperal, fechara os olhos para nunca mais abri-los.

O corpo, vestido de seda preta, as mãos cruzadas no peito, estava collocado no canapé, na sala de visitas. A' cabeceira, sobre uma pequena mesa coberta com uma toalha de rendas, duas velas de cera substituíam o bom e o máo ladrão aos dous lados de um crucifixo!

Tertuliano, abraçado ao cadaver, soluçava convulsivamente, e todo o corpo tremia-lhe como tocado por uma pilha electrica. Os filhos, quatro crianças, a mais velha das quaes teria oito annos, rodeavam-no aos gritos.

Na sala havia um continuo fluxo e refluxo de gente que entrava e sahia, pessoas de casa ou a visinhança, chorando muito, e individuos que passando na rua, ouviam gritar e entravam por curiosidade.

O Dr. Claudino estava impressionadissimo. Cahira de sopetão no meio daquelle spectaculo commovedor, e contemplava attonito o cadaver da pobre senhora que, havia quatro dias, encontrara na rua da Carioca muito alegre, levando um filho pela mão e outro no ventre, arrastando vaidosa a sua maternidade feliz.

Tertuliano, mal que o viu, precipitou-se-lhe nos braços, inundando-lhe de lagrimas a gola do casaco; o Dr. Claudino estava atordado, cego, com os vidros do *pince-nez* embaciados pelo pranto que tardou, mas veio, discreta, reservadamente, como um pranto de quem não é da familia.

— Isto foi uma surpresa... uma dolorosa surpresa para mim, conseguiu dizer com a voz embargada pela commoção. Parto amanhã ás 3 horas para a Europa, no *Niger*... vinha despedir-me de ti... e della... de Dona Xandoca e... e vejo que... que... que...

E o Dr. Claudino fez uma medonha careta para não soluçar.

— Dispõe de mim, meu velho, estou ás tuas ordens bem sabes.

— Obrigado disse Tertuliano, n'uma dessas intermitencias que se notam nos maiores desalafos; o Rodrigo, aquelle meu primo empregado no fóro, já foi tratar do enterro, que é amanhã ás 10 horas.

E Tertuliano, fazendo grandes esforços para reprimir a explosão das lagrimas, contou ao Dr. Claudino todos os incidentes da rapida molestia e da morte de Dona Xandoca.

— Uma cousa inexplicavel! Nunca a pobre creatura teve um parto tão feliz... a parteira não esperou dez minutos... uma e criança gorda, bonita... Está lá em cima, no sótão... has de vel-a? De repente uma pontinha de febre que foi augmentando, augmentando... até vir o delirio... mandei chamar o medico... quando o medico chegou já ella agonisa... a...ava...!

E Tertuliano, prorompindo em soluços, abraçou-se de novo ao Dr. Claudino.

No dia seguinte a scena foi dolorosissima. Antes de se fechar o caixão, Tertuliano quiz que os filhos beijassem o cadaver medonhamente inchado e decomposto. Ninguém reconhecera Dona Xandoca, tão sympathica, tão graciosa naquelle montão informe de carne putrida.

Fecharam o caixão mas Tertuliano agarrou-se a elle e não o queria deixar sahir gritando; — Não consinto! não consinto que a levem daqui! — Foi preciso arrancal-o a força e empurral-o para longe. Elle cahiu e começou a rebolar no chão saltando grandes gritos nervosos. Tres senhoras cahiram tam-

bem com espectaculosos ataques. As crianças berravam. Choravam todos.

Devolta do enterro, o Dr. Claudino, comquanto muito atarefado com a viagem, não quiz deixar de fazer uma ultima visita a Tertuliano. Encontrou-o n'um estado lastimoso, sentado n'uma cadeira da sala de jantar, sem dar accordo de si, rodeado pelos filhos, o olhar fixo no misero recém-nascido, que a um canto da casa mamava soffregamente n'uma preta gorda.

— Tertuliano, adeus. Daqui a uma hora devo estar embarcado. Crê que, se podesse, adia a viagem para fazer-te companhia! mas não posso. Adeus.

O viuvo lançou-lhe um olhar que não exprimia cousa alguma, sacudiu mollemente a mão, e murmurou:

— Adeus.

A's sete horas da noite, o Dr. Claudino sentado na cobertura de *Niger*, contemplando as ondas, esplendidamente illuminadas pelo luar, pensava naquelle olhar vago de Tertuliano, naquelle adeus terrivel, e pedia aos céos que o seu velho camarada não houvesse enlouquecido.

Mezes depois, a exposição de Pariz atordava-o, mas de vez em quando, lá mesmo, na Galeria das Machinas, no Palacio das Artes ou na Torre Eiffel, voltava-lhe ao espirito a lembrança daquelle scena desoladora do viuvo rodeado pelos orphãosinhos, e repercutia-lhe dentro d'alma o som daquelle adeus pungente e indefinivel.

Interessava-se muito por Tertuliano; escreveu-lhe um dia, mas não obteve resposta. Pobre rapaz! viveria ainda? a sua razão teria resistido aquelle embate supremo?

Depois de um anno e quatro mezes de ausencia, o Dr. Claudino voltou da Europa, e a sua primeira visita foi para para Tertuliano, que morava ainda na mesma casa.

Mandaram-no entrar para a sala de jantar. Tertuliano estava sentado n'uma cadeira, sem dar accordo de si, rodeado pelos filhos, o olhar fixo no mais pequenito, que estava muito esperto, e brincava no collo da preta gorda.

— Tertuliano! murmurou o Dr. Claudino. O viuvo lançou-lhe um olhar vago, um olhar que não exprimia cousa alguma, sacudiu mollemente a mão, e murmurou:

— Adeus.

Depois, dir-se-hia que se fizera subitamente a luz no seu espirito embrutecido. Elle ergueu-se de um salto, gritou:

— Claudino! — e atirou-se nos braços do amigo, exclamando entre lagrimas:

— Ah! meu amigo! perdi minha mulher!...

— Sim, já sei, mas já tinhas tempo de estar mais consolado... Que diabo! se homem! já lá vão quatorze mezes!...

— Como quatorze mezes? ! Seis dias...

— Ora essa! pois não te lembras que eu acompanhei o enterro de Dona Xandoca?

— Ah! tu fallas da Xandoca... mas ha tres mezes casei-me com outra... a filha do major Seabra, e ha seis dias estou viu...u...uvo!

E Tertuliano, prorompindo em soluços, abraçou-se de novo ao Dr. Claudino.

ARTHUR AZEVEDO,

MATERIAES HISTORICOS E GEOGRAPHICOS

Synopsis das sesmarias.

Continuação do n.º 16.

Sucurú Lagôa Aneany

Governo de Francisco de Abrão Pereira.

Andre de Vivei da Silva, Simão Carvalho da Cunha, Manoel Dias da Silva e o sargento-mór Hilario da Silva Vieira moradores nesta capitania que correrão varios sertões desta capitania afim de buscarem commodos para seus gados e cultivarem agrestes e incultas terras; e porque em as cabeceiras de uma

data, que pedio Pascacio de Oliveira e outros companheiros em uma lagôa, chamada pelo gentio *Sucurú—Aneany*, começando da dita lagôa a correr para o poente, encostado a serra da Borborema da parte do sul até dar no rio chamado pela mesma lingua do gentio *Poicú (?)*, e pelo dito rio acima ha terras devolutas; queirão a mercê de doze legoas de comprimento e uma de largo pelas confrontações acima até se encherem pelo dito rio *Poicú* acima com todos os logradouros.

Exigiu o governador que declarassem em que parte estava a terra de Pascacio de Oliveira, de que fazião menção os supplicantes. Declararão elles que a testada, que lhes mandava declarar o dito Provedor, era no riacho chamado —*Bonito*— encostado a serra da Borborema da parte do sul.

Fez-se a concessão de tres legoas de comprimento e uma de largura a cada um, que fazem as doze legoas pedidas, na lagôa a que os *Sucurús* na lingua da terra chamão *Aneany*, começando de dita lagôa a correr para o poente, encostado a serra da Borborema da parte do sul até dar no rio *Poicú*, pelo dito rio acima na testada do riacho—*Bonito* encostado a serra da Borborema da parte do sul nas cabeceiras de uma data que pedio Pascacio de Oliveira e outros companheiros, sem enterpolação de terra alguma; aos 12 de Maio de 1701.

Sucurú Magiquay

Governo de Francisco de Abrão Pereira.

Simão Carvalho da Cunha e Pedro da Costa de Almeida (?) moradores nesta capitania dizem que correrão varios sertões desta mesma capitania com risco de suas vidas e despendio de suas fazendas, afim de buscarem commodos para seus gados e cultivarem agrestes e desaproveitadas terras; e porque em as fraldas vertentes de uma serra, chamada pela lingua do gentio—*Sucurú-Magiquay* da parte do nascente, onde faz uma cachoeira e um riacho, onde nasce um olho d'agua, que corre para o nascente, vertente a Parahyba ha terras devolutas, pedião fizesse a mercê de seis legoas de terras, começando do dito olho d'agua, uma legoa para parte do norte e cinco para parte do sul, atravessando sempre as vertentes com a largura que se achar, com todos os seus logradouros. Mandou o governador que declarassem os supplicantes com terras de que herços estavam mysticas as que pedião. Declararão os supplicantes que as ditas terras estavam mysticas com uma data do governador João Fernandes Vieira e o capitão João Ferreira de Mello para a parte do nascente e para o poente erão vertentes para o Rio S. Francisco, e que a data do governador João Fernandes Vieira começava da *Serra-Branca* para cima na nascença do Parahyba.

Fez-se a concessão das seis legoas na forma requerida, tres para cada um e uma de largo aos 12 de Maio de 1701.

Siribó

Governo de Francisco de Abrão Pereira.

Diogo Pereira da Silva, Domingos Fernandes de Sousa, e Antonio Lopes de Figueiredo dizem que pelas ilhargas da data do Rd.º vigario Antonio de Viveiros e seus companheiros, que podirão do rio Seridó do norte para o sul descobrião u riacho, a que o gentio tapuia chama—*Quincú*, estava um poço do mesmo nome pela parte direita da data do Rd.º Vigario, correndo tambem do norte para o sul e o tapuia vende-se com mais povoação ficaria mais domestica e elles supplicantes descobrião a sua custa as ditas terras e tinham gados e escravos para as cultivar, pedião tres legoas de comprimento e uma de largura para cada um, começando do poço que o tapuia gentio chama *Quincú* do norte para o sul.

Fez-se a concessão de tres legoas de comprimento e uma de largura a cada um na

forma requerida sem enterpolação de terra alguma, povoando-as no termo da lei com a communicação de não o fazendo, se dar a quem aspedir aos 11 de Maio de 1701.

A' PEDIDOS

Comarca da Conceição

Foi esta a terra mais esquecida da Provincia da Parahyba, (hoje estado) no governo da antiga monarchia, mais logo na proclamação da republica, foi pelo o Exm. Cidadão Venancio Neiva, governador deste estado elevada a comarca! Este acto foi de verdadeira justiça, e é por isto que nós Conceiçãoenses podemos considerar esta comarca, como de Venancio Neiva.

Ainda mais podemos regosijarmos-nos com a nomeação de tão distincto cidadão, como o bacharel Joaquim Velloso Freire de Mendonça, juiz municipal desta comarca, com quem tenho pleno conhecimento, e é de verdadeiro conceito para o publico, e o governo deste estado, a ponto delle ser pernambucano, e ser pelo governo parahybano nomeado juiz municipal, desta comarca.

Viva o Dr. Venancio Neiva governador deste estado!

Viva a nossa comarca da Conceição e seus habitantes!

Um Cidadão Conceiçãoense.

GAZETILHA

Candidaturas e... — Da capital deste estado nos escrevem em data de 2 de Junho:

« Tenho a dizer-lhe em politica, que não é o Dr. Manoel da Fonseca, juiz de direito de Guarabira, candidato como V. annuncion em sua *Gazeta*, mas o filho, que é medico recentemente formado.

Essa candidatura, porem, não está aceita officialmente, e cre-se que não será. O Fonseca afirma que officialmente ou não, o filho será candidato; e por sua vez o Venancio responde que para isso acontecer, será necessario que o juiz de direito se demitta do cargo de 1.º vice-governador.

O Fonseca dá a votação conservadora ao Amaro Beirão, e conta que este dê a liberal ao filho.

Agora mesmo asseguraram-me que para matar essas duas candidaturas cogita-se em nomear o Antonio da Cunha desembargador, remover para Mangueira o Fonseca e nomear juiz de direito de Guarabira o Amaro »

Politica da Parahyba —

Lê-se na *Verdade* da cidade de Arica: E' em extremo pezaroso que vemos dia a dia ir se accentuando neste Estado uma politica que vai muito distante de corresponder aos intuitos de um verdadeiro regimen republicano.

Quando na actualidade deviamos todos combinar os nossos esforços para que se reformassem as velhas praticas de uma politica de resentimentos e personalidades que entravam em jogo no regimen passado, vemos com profundo pezar que, no momento em que devem se aproveitar todos os elementos sãos para a reconstituição da patria, o Estado da Parahyba retrograda ás antigas luctas em que são belligerantes os mesmos partidos que militavam na monarchia.

Já e crenga inabalavel entre os liberaes do regimen transacto que estamos em pleno dominio do partido conservador monarchico (sem monarchia); tal é a completa exclusão que têm soffrido nos cargos publicos. Estão, portanto, restabelecidos os antigos odios partidarios, que ainda não tinham morrido inteiramente; e preparados os velhos partidos para o momento da lucta.

Nada mais infeliz aos interesses da

legítima instituição republicana do que logo no início de seu domínio fazel-a confundir-se com o systema decahido.

Chefe de Policia — Consta que o cidadão Dr. Cunha Lima pediu exoneração do cargo de chefe de policia deste estado.

Barão de Abiahy — Foi demittido do cargo de inspector da alfandega de Manaus, para onde havia sido removido o Barão de Abiahy.

Novo jornal — Consta que vai ser criado na capital deste estado um jornal com o titulo — Estado da Parahyba —

Bananeiras — Pela respectiva comissão districtal foram alistados 860 cidadãos, somente *ex-officio*. Diz a Verdade, donde extrahimos esta noticia, que nenhum cidadão compareceu perante a mesa qualificadora, porque lavra por lá um descontentamento geral sobre a gestão dos negocios publicos do estado.

Derrubada — Como aqui houve na comarca de Areia, completa derrubada de todas as autoridades policiaes. A tal respeito diz a Verdade, periodico da mesma cidade:

Todos os demittidos eram filiados, nos bons tempos de el-rei, á politica liberal; e os nomeados á conservadora. Agora que esperem os primeiros pela volta do sr. de Ouro-Preto; ao passo que os ultimos vão dizendo: *emquanto venta, aqua na vela*. E nós cantando espalharemos por toda a parte, si a tanto nos ajudar... a commissão militar.

Mattinha — Desta povoação nos escrevem em data de 10 do corrente: «Hontem correu a feira aqui sem a menor novidade. O presidente da intendencia deste municipio, não mais appareceu; porque indo á Parahyba buscar força para desagrar-se, teve em resposta do chefe de policia, que era melhor que elle pedisse demissão.

Não sei se elle tomará o conselho.»

Definições — Amigos — Servem como os relogios do sol: apenas quando ha bom tempo.

Ingratidão — Parasita que mata a arvore que a sustenta.

Dote — Passaporte para as solteiras.

Egoista — Ente que tem o coração na cabeça.

Amabilidade — Taboa de salvação para as feias.

Crítica — Lima que pule e que morde.

Calumnia — Como o carvão, tizna, quando não queima.

Inveja — Torpe homenagem que a mediocridade tributa ao merito.

Ignorancia — Cego que depende do moço que o guia.

Pobre — Homem que nunca tem razão.

Philantropia — O avesso da caridade.

Vaidade — Gloria das almas pequenas.

Idéas — Capiteas que só vencem juro nas mãos dos talentos.

Apito — Signal que se dá a policia para ir deitar-se.

Atheismo — Capa com que cobrimos as nossas crenças religiosas.

Medicina — Sciencia do assassinato.

Carcere — Jaula de homens.

Tinteiro — Abysmo de trevas, de que se tira a luz.

Diccionario Geographico do Brasil — O Dr. Alfredo Moreira Pinto dirigio á imprensa do Rio a seguinte carta.

«Cidadão Redactor do *Diario do Commercio*. — Tendo o governo autorisado a publicação do meu Diccionario Geographico do Brazil na Imprensa Nacional, rogo-vos que pelo vosso muito concituação jornal soliciteis de todos os habitantes do Brazil se dignem enviarme informações circumstancia das das localidades em que residem, atten-

a que será este um serviço antes prestado ao nosso paiz do que a mim. Rogo-vos igualmente que soliciteis dos Governadores dos diversos Estados que me enviem uma relação das parochias, villas, cidades e comarcas criadas de 15 de Novembro até hoje. As respostas ao pedido, que por vosso intermedio tenho a honra de dirigir a todos os habitantes do Brazil, podem ser encaminhadas para a Bibliotheca Municipal. Rogo finalmente a transcrição deste appello em todos os jornaes dos diferentes Estados.»

Luz novissima — El Ingeniero y Ferreterio Espanol em um dos seus numeros de Março, dá-nos a seguinte noticia:

«Se a invenção do Sr. Norton de Pittsburgh for o que prometeu, a luz electrica e a de petroleo terão perigoso rival.

Affirma elle que descobriu a luz melhor e mais barata; é intensissima, perfeita, e um foco equivalente a 500 velas pôde ser produzido pelo custo de um centavo por hora. É produzida por uma reacção chimica, e presta-se não só á illuminação das ruas, como para lampadas portateis; tem a vantagem de não carecer de tubos nem encanamentos, não é explosiva nem dá fumaça.

Alguns capitalistas de Beaver, que assistiram aos ensaios deste invento, formaram immediatamente uma companhia para explorar-o e desenvolver a brilhante idéa.»

O Homem da natureza — Lê-se na *Gazeta do Norte*.

Conhecem a historia do sabio kalifa que, procurando conhecer a linguagem humana primitiva, fecho em um aposento do seu palacio uma criança recém-nascida com uma cabra, que a amamentava, e ouvin depois de um anno que a criança berrava como um cabrito? Pois o representante do propheta teve um imitador em nossos dias.

O conde Zerouboff, polaco prussiano e estabelecido como medico em Berlim, foi o mez passado absolvido n'um processo contra elle intentado por sequestro de crianças.

Ha alguns annos conservava encerradas e strictamente separadas em diversos quartos quatro crianças, que eram servidas e sustentadas por uma criada surda-muda. Isto tornou-se do dominio publico e o medico foi processado e obrigado a comparecer no tribunal.

Elle explicou que tinha comprado essas quatro crianças á pais muito pobres para fazer com ellas observações sobre os instinctos primitivos do homem entregue ao estado natural. Para isso empregou a precaução de não deixar se approximar ninguem dessas crianças a não ser a mulher que as servia que, como acima dissemos, é surda-muda.

Como se provou que as crianças eram no seu isolamento perfeitamente tratadas e alimentadas o tribunal absolveu o medico.

Os pobres encarcerados não fallam; soltam apenas uma especie de latidos e atiram-se á comida a maneira dos animaes.

Saudação Tendo-se verificado prejudicial á saude a pratica de tirar o chapéo na rua, admittio-se em França o expediente do comprimento militar.

Foi um beneficio que aconselhou a *influenza*.

Devia-se generalisar este habito, independente da *influenza*; principalmente em nossa terra onde muito se sua e muito se tira o chapéo.

Leite com sal para crianças — Os effeitos physiologicos do chlorureto de sodium (sal de cosinha) são de grande valor, conforme a opinião do Dr. Jacobi, quer seja levado para o organismo pelo leite materno quer pelo

de vacca ou pela dieta vegetal. Ambos contém mais «potassium» que «sodium», e nunca as pessoas robustas e os doentes devem usal-o sem primeiramente ajuntar-lhe o sal.

Durante as molestias que são causa da diminuição do succo gastrico ou no fim das convalescenças, quando o pobre secretor e a contractibilidade do estomago faltam, torna-se necessario prescrever uma certa quantidade de sal.

A adição do sal no leite impede sua coagulação.

Nunca se deve usar leite de vacca sem o sal. A mesma precaução se terá para com o leite da mulher quando se coagular facilmente, o que o torna indigesto.

A constipação habitual das crianças por dois motivos combate-se facilmente com o emprego do sal.

1º A alimentação torna-se mais digestivel.

2º As secreções do tubo digestivo activam-se com mais energia.

(Da «Revue général de clinique»).

Cacete electrico — A electricidade está servindo para tudo. Um morador, foi salteado na rua, atordoado e roubado por malleitores desconhecidos. No inquerito conheceu a policia que o honrado yankeefôra victima de uma corrente electrica criminosamente transmettida á sua pessoa.

O electricista chefe da municipalidade de Chicago apresentou o seu relatório em que se lê este periodo:

«Com uma pequena bateria aperfeigoada, pouco maior do que um charuto, um ladrão pôde ter consigo electricidade bastante para derrubar e insensibilisar qualquer homem. Para isso o malleitor precisa apenas munirse de uma placa metallica, que esconderá facilmente na palma da mão, pondo-a em contacto com a bateria por meio de um fio conductor.

«Assim armado, bastar-lhe-ha tocar com a placa em qualquer parte do corpo de uma pessoa para atordoal-a ou tornal-a insensivel.

«Se a pessoa soffrer do coração pôde até morrer do choque.

«O mais curioso ou antes o mais perigoso do caso é que os policiaes correm tambem perigo, tentado prender um ladrão armado do cacete electrico.»

NECROLOGIA.

No dia 5 do corrente ainda passou o nosso amigo Ernesto A. Vianna pelo golpe de perder mais a sua dilecta filha D. Maria Amelia Vianna solteira de 21 annos que succumbiu de uma molestia pulmonar.

Acceite o amigo as nossas sinceras condolencias.

— Na idade de 39 annos falleceu no dia 10 do corrente mez, nesta cidade, o artista musico José Paulino Cavaleante d'Oliveira, victima de tuberculos pulmonares.

Era viuva, e deixou 6 filhos de tenra idade na maior pobreza.

— Tambem falleceu repentinamente no dia 11 do corrente no seu sitio Jacú deste termo, Ricardo F. de Normandia, laborioso agricultor e cidadão bem conceituado.

O finado, que devia ter 60 annos pouco mais ou menos, deixou viuva e diversos filhos emancipados.

EDITAL

De ordem do conselho de Intendencia Municipal faço publico para conhecimento dos interessados que o praso marcado para o registro dos ferros de animaes fica prorogado até o ultimo dia

do corrente mez. Cidade de Campina Grande, 7 de Junho de 1890.

O delegado municipal
Antonio da Silva Barbosa.

ANNUNCIOS

NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na **Casa Inglesa** N'este sobrado e grande Armazem **Junto á Igreja** Fazendas baratissimas: Roupas feitas **Chapéos e Calçados** Comprados a dinheiro, e grande **Parte importados** Da Europa, onde por 15 annos **Tenho viajado** E conheço as 1^{as} fabricas e o commercio **Dos grandes mercados** Vende-se a retalho. E em grosso **Pelo preço da Praça** E seriedade e agrado e infallível **Nesta casa**

de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fóra ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(26)

Papel

Para embrulho vende-se nesta typographia a 4000 15 kilos.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 10 de Junho de 1890.	
Bois recolhidos aos curraes...	800
Vendidos.....	800
Regulando o kilo da carne 220 rs.	
Destino	
Pernambuco.....	550
Seguiram para a Parahyba...	90
(diversos).....	160
Sobras.....	800

Feira de Campina, hoje, 13 de Junho de 1890.	
Houve 1600 bois.	
Pela estrada do Siridó.....	400
« « das Espinharas.....	800
Sobra da feira passada.....	400

Mercado de Campina em 7 de Junho de 1890.	
Milho.....	1\$800
Feijão.....	2\$000
Farinha.....	1\$800
Carne secca.....kil.	\$640
Dita verde, kil.....	\$300
Rapadura, cento.....	12\$000
Couro de bode, o cento.....	120\$000
Sola, o meio.....	2\$500